



Manejo de açazais nativos, como prática sustentável em comunidade do município de Muaná-Pa

Management of Native açazais groves, How Sustainable Practice in Community in the city of Muaná-Pa

RODRIGUES, Pablo Leal¹; CONCEIÇÃO, Valéria Dias²; SOUZA, Karla Pereira³; SILVA Franciane Soares⁴; OLIVEIRA Jamille Rabelo⁵

1 Universidade Federal Rural da Amazônia, e-mail: agronopablo@gmail.com; 2 Universidade Federal Rural da Amazônia, e-mail: valeriasandalo@gmail.com; 3 Universidade Federal Rural da Amazônia, e-mail: karlasouza.agronomia@yahoo.com.br; 4 Universidade Federal Rural da Amazônia, e-mail: francysilva1@live.com; 5 Universidade Federal Rural da Amazônia, e-mail: Jamille_rabelo@hotmail.com

Seção Temática: Relato de experiência

Resumo

O presente trabalho tem como objetivo mostrar que o manejo de açazais nativos é uma importante ferramenta dentro da fruticultura tropical e do manejo florestal, para melhorar o uso dos recursos naturais, relatando a experiência obtida na comunidade ribeirinha de Auto Rio Atua no município de Muaná-Pa. Os resultados obtidos demonstraram que o manejo de açazais é uma prática que garante o aumento da produção de frutos melhorando a renda dos produtores e extrativistas sem comprometer a biodiversidade da região desde que seja feita de forma moderada e racional, conservando espécies nativas de forma sustentável.

PALAVRAS-CHAVE: Biodiversidade; Produção; Sustentabilidade.

ABSTRACT

This paper aims to show that the management of native palm heart areas is an important tool within the tropical horticulture and forest management, to improve use of natural resources, reporting from experience in the riverside community of Rio Auto operates in the municipality of Muana-Pa. The results showed that the management of açai groves is a practice ensures increased fruit production by improving the income of producers and extractive without compromising the biodiversity of the region provided it is moderate and rational manner, conserving native species sustainably.

KEYWORD: biodiversity; production; sustainability



CONTEXTO

O Açaí (*Euterpe oleracea* Mart.) que é uma das palmeiras mais produtiva do ecossistema do estuário Amazônico, podendo fornecer estipe como madeira para construções de casas rurais e cercas para confinamento de animais, palha para coberturas, semente para artesanato, corante e ração para suínos, palmito e poupa segundo QUARESMA E CUNHA (2012).

De acordo com este autor o manejo de açaizais para a região Amazônica tornar-se importante por viabilizar e traçar normas exploratórias de acordo com as condições locais, visando substituir o tradicional desmatamento causando prejuízo para o futuro da economia florestal.

Atrelado a isso a questão da sustentabilidade vem à tona, a sustentabilidade possui diferentes significados para distintos grupos se pessoas, mas há uma concordância geral de que ela tem uma base ecológica (GLIESMANN, 2001). Nesse contexto a agroecologia é entendida por este autor, como sendo a aplicação dos princípios e conceitos da ecologia ao desenho e manejo de agroecossistemas, que são sistemas ecológicos alterados, manejados de forma a aumentar a produtividade de um grupo seletivo de produtores e de consumidores. Plantas e animais nativos são retirados e substituídos por poucas espécies segundo (PIMENTEL, 1973; PIMENTEL; PIMENTEL, 1996).

O relato em questão foi desenvolvido a partir de atividade de extensão rural realizada na comunidade ribeirinha de Auto Rio Atua, Muaná-PA, em Agosto de 2013, com o apoio da Universidade Federal do Pará-UFPA e da Fundação de Amparo ao Desenvolvimento da Pesquisa-FADESP, tendo por finalidade levar as técnicas de manejo florestal e da fruticultura tropical a produtores produtoras da localidade, fazendo com que os mesmos melhorarem sua produtividade e sua qualidade de vida com o melhor aproveitamento da cultura do açaí (*Euterpe oleracea* Mart.).

DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA

A intervenção foi feita através de estudo de caso na comunidade, contando com a participação de produtores e moradores, sobretudo



extrativistas e produtores familiares em um número de 30. Devido a pouca infra-estrutura local, a metodologia da coleta de dados foi realizada através de fotografias e anotações do entendimento dos alunos sobre o processo de manejo, demarcação de área e sua influencia na produção.

Para PRESTES (2003), essa modalidade é desenvolvida principalmente nas ciências sociais, onde o pesquisador através de questionários, entrevistas, observações, etc., coleta seus dados, investigando os pesquisados em seu meio. O processo consistiu na realização de um curso sobre manejo sustentável de açazais nativos sendo realizado em cinco dias.

Nos primeiros três dias do curso, com início às 08 horas da manhã e termino às 17 horas em escola cedida para realização do evento, foram trabalhados conteúdos que ajudam ao bom andamento do curso como noções de meio ambiente onde se trabalha toda a importância de se ter um equilíbrio ecológico preservando os recursos renováveis, tendo-se uma visão mais sustentável sobre o meio ambiente.

Também foi mostrada a importância social e econômica da cultura do açai (*E. oleracea* Mart.) tanto para a Amazônia quanto para o mundo, pois cada vez mais essa cultura ganha espaço nos mercados regionais nacionais e internacionais, como pode ser visto na figura 1.



Figura 1: Aula Teórica. Foto: acervo pessoal

Na segunda etapa do curso, realizou-se a parte prática na área de várzea da referida comunidade, onde instrutores e alunos trocaram conhecimentos acerca de meio ambiente, e a importância da manutenção de



espécies como, Andiroba (*Carapa guianensis* Aubl.), buritis (*Mauritia flexuosa* L.f) dentre outras espécies de importância para o ecossistema de várzea.

Nesse procedimento, foram exercitados com os alunos os principais pontos da aula teórica, principalmente a classificando as árvores quanto a sua espessura, e sua importância econômica e ambiental, como pode ser visto nas figuras 2 e 3.



Figura 2: Aula prática. Foto: Pablo Leal Rodrigues



Figura 3: Aula prática. Foto: Pablo Leal Rodrigues

No termino do evento foi feito um momento de socialização com os participantes, onde se pode conversar abertamente sobre os anseios e expectativas da comunidade dentro de nosso contexto, para que futuros órgãos de pesquisa e extensão venham a intervir na comunidade, sabendo-se da necessidade dos mesmos por cursos de capacitação voltados para a agricultura, a fruticultura tropical e o manejo florestal, dando ênfase ao bacuri, pupunha e cupuaçu vendo nestes uma saída para o período de entressafra do açaí que é a principal fonte de renda da comunidade. Após esse momento deu-



se por encerrada a intervenção socializando-se com os participantes do evento, figura 04.



Figura 04: socialização com a comunidade. Foto: acervo pessoal.

RESULTADOS

Constatou-se que intervenção foi de suma importância para o dia-a-dia da comunidade tendo em vista que o pouco ou nenhum acesso à assistência técnica em comunidades rurais da Amazônia brasileira se configura como um entrave ao desenvolvimento social e econômico dessa região, que apresenta uma grade potencial para a produção de frutas dentre outras espécies de importância econômica. A relevância deste trabalho esta em desenvolver atividades que visem levar ao homem amazônico mudanças positivas em sua percepção ambiental, bem como a melhoria de sua renda e qualidade de vida.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

QUARESMA, Samuel Maciel; CUNHA Elenia Baker. **Manejo de açazais, como prática de gestão e educação Ambiental: um estudo de caso da comunidade de franco grande do bailique/Amapá.** Revista Meio Ambiente e Sustentabilidade | vol.2 n.1 | jul - dez 2012.

PRESTES, Maria Luci de Mesquita. **A pesquisa e a construção do conhecimento científico: do planejamento aos textos, da escola à academia.** 2ª ed. São Paulo: Rêspel, 2003.

PIMENTEL, D. Food production and the energy crisis. **Science**, Washington, v. 182, p. 443-449, 1973.



PIMENTEL, D.; PIMENTEL, M. **Food, energy and society**. Niwot: University Press of Colorado, 1996. 363 p.

GLIESSMANN, S. R. **Agroecologia**: processos ecológicos em agricultura sustentável. 2. Ed. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2001. 658 p.